

A UTILIZAÇÃO E APLICABILIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PELOS PEQUENOS EMPRESÁRIOS DA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG, NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS.

RESUMO

As informações contábeis precisas, significativas e oportunas são essenciais para o processo decisório das Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Este artigo tem como objetivo verificar, na percepção do profissional contábil da cidade de Uberlândia-MG, qual o tipo de prestação de serviço e informações contábeis são oferecidas aos micros e pequenos empresários desta cidade, e quais são requeridas pelos mesmos para o gerenciamento de seu negócio. A pesquisa tem caráter exploratório, com abordagem qualitativa que utiliza como método de procedimento o *Survey*. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário para os profissionais contábeis que prestam serviços às micro e pequenas empresas da cidade de Uberlândia-MG. Os resultados apontam características comuns no que diz respeito à utilidade das informações contábeis para atender exigências fiscais, trabalhistas e questões burocráticas. Os gestores da pequena empresa não evidenciam a relevância da utilização das informações gerenciais oferecidas pela contabilidade para o processo de gestão, porque desconhecem as ferramentas financeiras. As contradições e convergências relacionadas ao modo como os contadores percebem que tipo de informações contábeis são utilizadas pelos pequenos empresários e como os serviços e informações são oferecidas aos mesmos, constituem um alerta para estes profissionais sobre como auxiliar os gestores de pequenas empresas compreender e interpretar os demonstrativos financeiros para utilizar na gestão de seu negócio.

Palavras-Chaves: micro e pequenas empresas, informações contábeis, profissional contábil.

1 INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) ocupam papel de importância estratégica na economia nacional. No entanto, são muitas as dificuldades enfrentadas pelos seus gestores, desde a concepção da idéia inicial do empreendimento, seu planejamento, até a fase de sua consolidação e manutenção no mercado.

Segundo Albuquerque (2004), as ações e decisões na pequena empresa quase sempre são tomadas com base na intuição e na experiência do empresário. Essas características típicas demonstram em parte porque muitas empresas de pequeno porte encerram suas atividades antes de completarem um ano de vida. Dessa forma, o dirigente da pequena empresa precisa se conscientizar de que o gerenciamento das informações internas e externas, na empresa, aumenta a possibilidade de sobrevivência e sucesso do negócio.

Atualmente, conhecer as principais variáveis que afetam a atividade empresarial e se preparar para as oportunidades e obstáculos inerentes ao negócio é fundamental para o início e manutenção das operações, mas ainda existe a necessidade de dados que consubstanciem o

processo de tomada de decisões no dia-a-dia operacional; daí, a utilidade das informações contábeis (FREITAS; SANTOS e SANTOS, 2007).

Magalhães e Lunkes (2000) consideram que as informações contábeis utilizadas no processo de administração devem ser úteis e atender às expectativas dos gestores da entidade, visto que organizações em busca da excelência prezam por informações com custos menores que os benefícios por elas gerados, cabendo aos contadores a tarefa de tratar a informação, visando a satisfazer aos anseios dos usuários finais.

Assim, esta pesquisa procura responder à seguinte questão problema: Quais são os serviços e informações contábeis oferecidas aos micro e pequenos empresários, e quais são requeridas pelos mesmos? Sendo assim, o objetivo que orienta o presente estudo é verificar, na percepção do profissional contábil da cidade de Uberlândia-MG, qual o tipo de prestação de serviço e informações contábeis são oferecidas aos micros e pequenos empresários desta cidade, e quais são requeridas pelos mesmos para o gerenciamento de seu negócio.

A pesquisa tem caráter exploratório, com abordagem qualitativa que utiliza como método de procedimento o *Survey*. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário para os profissionais contábeis que prestam serviços às micro e pequenas empresas da cidade de Uberlândia-MG. A amostra foi selecionada, utilizando-se os profissionais cadastrados no Sindicato dos Contabilistas desta cidade.

O artigo está dividido em cinco seções. Nesta introdução, delimitou-se a temática em torno de dois aspectos centrais: a gestão das micro e pequenas empresas e a relevância das informações contábeis no processo decisório. A seção seguinte busca uma articulação entre o referencial teórico que sustenta esses dois aspectos. A metodologia utilizada para a coleta e análise dos dados é apresentada, e os resultados são discutidos na seção posterior. Na seção final, além das considerações finais, são lembrados os limites e as contribuições e sugestões para novas pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Caracterização da Micro e Pequena Empresa – MPE's

A classificação do porte de empresas, conforme conceito adotado pelo SEBRAE, utiliza o número de empregados: considera-se como microempresa aquela com até 19 empregados na indústria e até 09 no comércio e no setor de serviços; as pequenas empresas são as que possuem, na indústria, de 20 a 99 empregados e, no comércio e serviços, de 10 a 49 empregados; as médias empresas, de 100 a 499 empregados na indústria e de 50 a 99 no comércio e serviços. Por sua vez, a grande empresa é aquela com 500 ou mais empregados na indústria e com 100 ou mais no comércio e no setor de serviços.

A participação das MPE's é significativa na economia nacional, por meio da contribuição na produção de bens e serviços e na absorção de mão-de-obra. Segundo Carvalho (1999), as pequenas empresas são as que apresentam o maior potencial de crescimento, em qualquer dos ramos em que se localizem, desde que ágeis, flexíveis e eficientes.

No Brasil, as pesquisas realizadas por instituições como o SEBRAE e o IBGE têm apontado a representatividade das MEP's e sua relevância social e econômica. O aspecto que mais chama a atenção refere-se principalmente ao número de pequenas empresas existentes, bem como a mão-de-obra empregada por este segmento. Denota-se, desse contexto, a participação efetiva das micro e pequenas empresas na economia brasileira.

As MPE's são, em geral, organizações caracterizadas como empresas familiares, com administração não profissional, mas que possuem vantagens estruturais e funcionais que permitam melhor adaptação no ambiente de mercado. Possibilita uma maior empregabilidade, seja formal ou informal. Ela atua como empresa terceirizada ou de operações complementares das médias e grandes empresas. Atua onde as médias e grandes empresas não apresentam interesse em desenvolver seus negócios (ALBUQUERQUE, 2004).

Na visão de Figueiredo (2001), as MPE's, regra geral, por serem empreendimentos de uso intensivo de mão-de-obra, apresentam maiores dificuldades em gerenciar o impacto dos custos trabalhistas que as relações de trabalho lhes impõem. Normalmente, pagam menores salários que as médias e grandes, e, por esse motivo, quase sempre utilizam pessoas com menor qualificação, as quais acabam sendo treinadas e formadas no próprio trabalho, representando ônus que muitas vezes não apresenta retorno, devido à rotatividade dos funcionários que buscam novas oportunidades, após realizarem o aprendizado na MPE.

O fechamento prematuro das MPE's no País tem sido uma das preocupações da sociedade, particularmente, para as entidades que desenvolvem programas de apoio ao segmento de pequeno porte. O SEBRAE realizou uma pesquisa de campo, no início de 2004, para avaliar a taxa de mortalidade das empresas constituídas em 2000, 2001 e 2002, ou seja, há quatro, três e dois anos, identificando os fatores condicionantes da mortalidade e cotejando os resultados de entrevistas realizadas junto a empresas extintas e em atividade.

Nessa pesquisa, na opinião dos empresários que encerraram as atividades, encontram-se em primeiro lugar, entre as causas do fracasso, questões relacionada a falhas gerenciais na condução dos negócios, expressas nas razões: falta de capital de giro (indicando descontrole de fluxo de caixa), problemas financeiros (situação de alto endividamento), ponto inadequado (falhas no planejamento inicial) e falta de conhecimentos gerenciais. Em segundo lugar, predominam as causas econômicas conjunturais, como falta de clientes, maus pagadores e recessão econômica no País, e, ainda o fator "falta de clientes" pressupõe, também, falhas no planejamento inicial da empresa.

A pesquisa apresentou também, a taxa de mortalidade empresarial no Brasil, apurada para as empresas constituídas e registradas nas juntas comerciais dos Estados nos anos de 2000, 2001 e 2002. A referida pesquisa revela que 49,4% encerraram as atividades com até 02 (dois) anos de existência, 56,4% com até 03 (três) anos e 59,9% não sobrevivem além dos 04 (quatro) anos.

Para Oliveira, D. (2002), as causas de sucesso e insucesso das MPE's demonstram que essas empresas são frágeis, devido principalmente à falta de experiência do empresário, à descapitalização e à falta de profissionalização na gestão da empresa. Mesmo assim, as pequenas empresas representam importante papel no desenvolvimento socioeconômico do país, principalmente, pela quantidade de empregos que oferecem.

2.2 A Tomada de Decisão e o processo de gestão das MEP's

Os microempresários, no dia a dia do desenvolvimento dos seus negócios, deparam-se com várias decisões a serem tomadas. Apesar de muitos se considerarem auto-suficientes e seguros, encontram-se indecisos em muitos momentos, sendo essencial a prática desenvolvida em experiências anteriores. A dificuldade do pequeno empresário está relacionada ao gerenciamento. A falta de prática administrativa é um problema sério. Decisões tomadas de forma aleatória prejudicam constantemente o desempenho das pequenas empresas, bem como, principalmente, a baixa qualificação, a falta de treinamentos gerenciais e da excessiva centralização, conservadorismo e autocracia dos dirigentes que, grande parte das vezes,

temem a perda do controle de seus negócios (CARULLO, 1998; BARBER; METCALFE; PORTEUS, 1989).

Na opinião de Pinheiro (1996), o proprietário-dirigente não dispõe de uma consciência administrativa, faltando-lhe uma postura empreendedora para administrar o negócio. Esses dirigentes precisam ter a noção da realidade administrativa de suas empresas e percepção dos benefícios, conveniência e alcance da utilização de técnicas gerenciais básicas, para a gestão de seu negócio.

O dirigente da pequena empresa assume toda a responsabilidade de seu negócio, e sua direção é pessoal e efetiva, exercendo seu poder de gestão e de controle, de maneira que os objetivos da empresa sejam determinados pelos seus próprios objetivos. O poder de decisão normalmente é centralizado no gestor, e a tomada de decisão está associada diretamente à intuição do sócio-gerente, dentro de estratégia de curto prazo. A gestão das MPE's consiste em ser o dirigente considerado um faz de tudo, ou seja, na maioria dos casos, é o responsável por todas as funções desenvolvidas pela empresa, como gestão de compras, de vendas, gestão financeira, etc (OLIVEIRA, 2001; BILESSIMO, 2002; BUENO, 2003).

Nesse contexto, a falta de preparo administrativo dos proprietários pode gerar baixa capacidade administrativa e gerencial, sendo um obstáculo à continuidade da empresa. As ações administrativas se refletem nos resultados operacionais e no desempenho da empresa no mercado em que atua.

Oliveira (2001) constata que as empresas de pequeno porte, em sua quase totalidade, não possuem planejamento e controle formais de suas operações, desenvolvendo atividades em função das experiências dos seus empreendedores, que utilizam controles informais no processo de tomada de decisão, dificultando a avaliação do desempenho empresarial.

As decisões tomadas pelos responsáveis pela gestão são vitais para a continuidade da empresa, e, se essas decisões estiverem subsidiadas por dados e informações corretas, muito contribuirão para uma decisão acertada. Assim, a utilização das informações contábeis será útil para o processo decisório.

2.3 Relevância das Informações Contábeis para o Sucesso Empresarial

Iudícibus e Marion (2000) abordam que a contabilidade auxilia o administrador a tomar decisões, pois ela coleta dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os na forma de relatórios.

Comentam ainda os autores que frequentemente várias empresas, principalmente, as pequenas, têm encerrado suas atividades ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência em decorrência de decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis. Nestes casos, é possível constatar que a contabilidade tem sido elaborada única e exclusivamente para atender ao fisco.

Para que um gestor possa tomar boas decisões, o mesmo deverá ser provido de informações precisas, significativas e oportunas. O empresário não precisa tornar-se perito em contabilidade, porém deve ter o conhecimento suficiente sobre o processo contábil, inclusive, sobre demonstrativos financeiros. Nesse sentido, Longenecker, Moore e Petty (1997, p. 516) salientam:

A experiência sugere que a falta de aptidão em sistemas contábeis é um fator básico de insucesso entre pequenas empresas. Muitas empresas pequenas que se defrontam com problemas financeiros possuem registros contábeis inadequados. Os administradores e proprietários dessas empresas parecem pensar que têm menos

necessidade de informações financeiras pelo fato de estarem envolvidos em todas as fases das operações do dia-a-dia. Esse tipo de convicção não só é incorreto, como é também perigosamente enganoso. Com poucas exceções, os proprietários de empresas pequenas têm necessidade de compreender o sistema contábil utilizado por seus negócios.

A contabilidade é considerada fonte de informações sobre o patrimônio da empresa, permitindo conhecer os fatos que ocasionaram alterações e acumulação de registros e dados sistematicamente classificados. A partir do tratamento dos dados fornecidos pela escrituração, é possível elaborar inúmeras demonstrações que oferecem uma série de informações que ajudam o gestor no processo de tomada de decisões (IUDÍCIBUS et al., 1998).

Os demonstrativos financeiros que apresentem a evolução de receitas, custos, despesas e resultados são exemplos de documentos que fundamentam os empresários no gerenciamento dos recursos disponíveis. Em razão de melhor conhecer a situação patrimonial da empresa, o contador é o profissional mais habilitado para elaborar, explicar e discutir esses e outros relatórios que em muito auxiliam o empreendedor em suas deliberações.

Meneguele (2000) afirma que: “a contabilidade não é utilizada pelos pequenos empresários, eles não entendem os demonstrativos contábeis e não os utilizam na administração dos negócios, compreendem apenas as informações fiscais e trabalhistas”. É relevante evidenciar a importância da utilização da contabilidade num processo de gestão. De acordo com Ross et al (1998), um bom conhecimento de demonstrações contábeis é desejável pelo simples motivo de que tais relatórios, bem como os números deles extraídos, representam o principal instrumento da informação financeira dentro da empresa.

Os sistemas de informações contábeis devem ser configurados de forma a atender eficientemente às necessidades informativas de seus usuários, bem como incorporar conceitos, políticas e procedimentos que motivem e estimulem o gestor a tomar as melhores decisões para a empresa (PEREIRA, 2000).

Nesse sentido ainda, Guerreiro (1992, p 05) afirma que “os gestores têm uma grande dependência do recurso informação, e a informação é a matéria prima do processo de tomada de decisão”. O autor considera que é preciso que os contadores se conscientizem, para a sua própria evolução profissional e eficácia das suas atividades, de que os gestores operativos constituem-se em uma classe especial de usuários da informação contábil. Eles são os responsáveis pela geração de resultados econômicos e, em última instância, pela continuidade da empresa. Os gestores, para o atendimento da eficácia empresarial, necessitam de informações adequadas aos seus modelos de decisão (GUERREIRO, 1992).

2.4 As Empresas de Serviços Contábeis

Figueiredo e Fabri (2000, p.44) afirmam que “organização de serviços contábeis é aquela que tem como missão prestar serviços de natureza contábil”. Por ser a contabilidade um sistema de informações, as empresas de serviços contábeis produzem, entre outros, informações patrimoniais sobre as empresas clientes. Em geral, as empresas de serviços contábeis prestam serviços para as pessoas físicas e jurídicas, fornecendo informações econômico-financeiras e os controles contábeis de seus patrimônios.

As exigências de ordem profissional são bastante comuns. A empresa contábil, para se estabelecer no ramo, precisa ser registrada no conselho regional do seu Estado, assim como as demais profissões regulamentadas. Baseado na legislação vigente, o Conselho Federal de

Contabilidade, por meio da Resolução CFC nº 496/79, determina que somente poderá exercer ou explorar, sob qualquer forma, serviço ou atividade técnico-contábil:

- “I. o contabilista registrado;
- II. a organização contábil, assim considerando:
 - a) o Escritório individual de contabilidade;
 - b) a sociedade destinada à prestação de serviços profissionais integrada:
 - 1) exclusivamente por contabilistas registrados;
 - 2) também por outros profissionais considerados afins pelo CFC, desde que, em se tratando de profissão regulamentada, estejam registrados nos respectivos órgãos de fiscalização.”

Considerando a alteração na Resolução nº 496/79, introduzida pela Resolução CFC nº 680/90, que criou no Brasil a figura das organizações contábeis e as obrigou ao registro cadastral nos Conselhos Regionais de Contabilidade, a Resolução CFC nº 868/99 define em seu artigo 2º que o registro cadastral compreenderá 2 (duas) categorias profissionais: a pessoa jurídica de natureza civil, constituída sob a forma de sociedade, e a pessoa física do contabilista, sob a forma de escritório individual, mesmo aqueles que não possuem personalidade jurídica registrada em cartório.

Houve também uma grande evolução nos serviços que eram prestados pelos prestadores de serviços contábeis: na atenção dada aos seus clientes, na execução dos serviços mais importantes e na supervisão dos serviços executados por seus auxiliares. Hoje, o contador passou a ser empresário administrando seu próprio negócio e dividindo seu tempo, supervisionando, controlando e fiscalizando os serviços executados pelos profissionais contratados.

Para Thomé (2001), os serviços contábeis não se limitam à área tributária, mas auxiliam seus clientes na administração de seus funcionários e na administração de seu negócio, prestando os serviços de: consultoria; escrituração contábil; administração de pessoal; escrituração fiscal; expediente (ou serviços comerciais); auditoria, perícia e assessoria. As características destas prestações de serviços serão tratadas a seguir:

Com relação à consultoria, o autor acima destaca a orientação e informação mais comuns em três fases distintas da existência das pessoas jurídicas: na constituição e na fase pré-operacional; durante sua atividade; e no encerramento da empresa.

Na fase da constituição, as orientações dadas estão relacionadas à localização do estabelecimento, instalações, exigências legais, profissionais, tributárias, etc. Durante a atividade da empresa, é comum surgirem muitas dúvidas por parte dos empresários em relação aos trabalhos corriqueiros do dia-a-dia, em que o profissional contábil deve orientar e, se possível, providenciar um manual de orientação para algumas atividades mais comuns exercidas dentro da empresa, tais como: documentos de constituição e funcionamento; aquisição e venda de bens do imobilizado; compras, transferências e beneficiamento de produtos e mercadorias; vendas de produtos, mercadorias e serviços; estoques; custos e despesas; documentos referentes à documentação bancária; recursos humanos, serviços de terceiros; recolhimentos de tributos; arquivo; documentos a serem enviados à empresa contábil, etc. No período do encerramento da empresa, o profissional contábil deverá prestar serviços no que tange à baixa junto a todos os órgãos competentes, para que o empresário possa se estabelecer, no futuro, sem problemas (THOMÉ, 2001).

Os principais serviços de contabilidade são: escrituração contábil, conciliação de contas, demonstrações financeiras, declarações fiscais, contabilidade gerencial, arquivo manual e magnético de documentos.

A administração de pessoal pode ser dividida em quatro fases distintas: por ocasião da admissão do funcionário; durante a permanência do vínculo empregatício; em razão do seu desligamento; e, por fim, na elaboração de relatórios e informações impostas pela complexa legislação que rege as relações trabalhistas (THOMÉ, 2001).

Quanto à escrituração fiscal, Thomé (2001) explica que compete ao departamento fiscal: a escrituração dos documentos fiscais, a apuração dos impostos e contribuições e o fornecimento das informações fiscais obrigatórias. A integração do programa de escrituração fiscal com o programa de escrituração contábil é importante para evitar erros e economizar trabalho ao eliminar nova entrada de dados já digitados pelo departamento fiscal.

O departamento comercial ou de expediente executa os serviços de: legalização de uma nova empresa, cancelamento de uma empresa que encerrou suas atividades, alterações contratuais, registro de livros e obtenção de certidões.

Com relação aos serviços de auditoria, perícia e assessoria, segundo Thomé (2001, p.72), nada impede às empresas de serviços contábeis de atuarem nas áreas de auditoria, perícia e assessoria, desde que tenham pelo menos um sócio habilitado para fazê-lo. A perícia tem duas características bastante fortes: exige muito da participação pessoal do perito, e o contratante geralmente é um cliente eventual. Quando o perito é indicado habitualmente por um ou mais juízes, que nele depositam confiança, a eventualidade é substituída pela constância, em razão dessa confiança.

Algumas empresas preferem manter uma equipe própria para execução de sua escrituração contábil e fiscal e para a administração dos recursos humanos, serviços esses habitualmente prestados pela empresa contábil. Quando percebem que a rotina dificulta a busca pela atualização constante e o trabalho para uma única empresa estreita a possibilidade de novos conhecimentos e de crescimento da experiência profissional, procuram o auxílio de uma empresa contábil, não para terceirizar os serviços, mas para assessorar seu pessoal interno na execução desses serviços.

Os profissionais da contabilidade vivem momentos de grande expectativa em relação ao mercado de serviços contábeis. O novo desafio será redefinir o mercado de trabalho, adquirindo melhores qualificações, para serem mais competentes e competitivos. Os serviços prestados pelas organizações contábeis são essenciais, e a perspectiva de crescimento é significativa, tendo em vista o desenvolvimento do mercado de trabalho brasileiro (LEAL; SOARES; SOUSA, 2007).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada no estudo foi a exploratória. Segundo Gil (2002, p. 43), “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Andrade, citado por Beuren e outros (2004, p.80), destaca que a pesquisa exploratória tem algumas finalidades específicas, como: “proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto”. Nesse tipo de pesquisa,

afirma Gil (2002, p. 43), “o produto final [...] passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados”.

Na definição de Beuren e outros (2004, p. 83), “os procedimentos na pesquisa científica referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtêm os dados”. No presente estudo, foi empregado na coleta de dados os procedimentos de pesquisa bibliográfica e de uma pesquisa campo, de natureza quantitativa.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Silva (2003, p. 60), “explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos”. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está, para Gil (2002, p. 65), “no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

O procedimento técnico utilizado foi o levantamento ou survey. De acordo com Gil (2002, p. 50), “pesquisas desse tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas”.

3.1 Coleta de dados e Instrumento de pesquisa

A presente pesquisa teve como objetivo principal verificar na percepção do profissional contábil da cidade de Uberlândia-MG, qual o tipo de prestação de serviço e informações contábeis são oferecidas aos micros e pequenos empresários desta cidade, e quais são requeridas pelos mesmos para o gerenciamento de seu negócio.

O universo da pesquisa foi composto pelos profissionais contábeis cadastrados no Sindicato dos Contadores da cidade de Uberlândia-MG. O instrumento de coleta de dados foi um questionário auto-preenchido, com questões fechadas, aplicado aos profissionais contábeis que prestam serviços às micros e pequenas empresas, no mês de dezembro de 2007 e janeiro de 2008. A população total destes profissionais corresponde a 108 profissionais. Para a amostra deste estudo, utilizaram-se os questionários respondidos pelos profissionais contábeis, perfazendo um total de 48 questionários, que representam 44% do total da amostra de profissionais contábeis que prestam serviços às micros e pequenas empresas na cidade de Uberlândia-MG.

O questionário utilizado por este estudo está estruturado em três partes: (a) a seção inicial em que se levanta o perfil dos respondentes; (b) a segunda parte em que se colocam perguntas relacionadas ao tipo de serviços e informações contábeis oferecidas ao pequeno empresário; e, (c) a terceira seção, constituída de perguntas, que busca identificar quais os serviços e informações são requeridas aos profissionais contábeis e como são interpretadas pelo pequeno empresário.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização da amostra

Na caracterização dos contabilistas respondentes (TABELA 1), observa-se que 69% são do sexo masculino e 31% são do sexo feminino. Os contadores possuem mais de 40 anos (56%) e entre 30 a 40 anos (34%). A formação acadêmica em técnico em contabilidade representa 63% e o bacharel em Ciências Contábeis 37%. Com relação ao tempo de atuação como contador, 69% possui mais de 10 anos, 19% entre 5 e 10 anos e 10% entre 1 e 2 anos.

Na seqüência, apresenta-se a tabela 1, com os dados da caracterização dos respondentes.

Tabela 1 - Perfil dos Respondentes

Quantidade de questionários respondidos		48			
	Quant.	%		Quant.	%
Formação Acadêmica			Idade		
Bacharel Ciências Contábeis	18	37	17 a 25 anos	2	4
Técnico em Contabilidade	30	63	De 25 a 30 anos	3	6
Total	48	100	De 30 a 40 anos	16	34
			Mais de 40 anos	27	56
			Total	48	100
				Quant.	%
			Tempo Atuação no Mercado		
			Menos de 1 ano	1	2
			De 2 a 5 anos	5	10
			De 5 a 10	9	19
			Acima de 10 anos	33	69
			Total	48	100
Sexo					
Masculino	33	69			
Feminino	15	31			
Total	48	100			

Fonte: Elaborado pelos autores

4.2 Análise do tipo de serviços e informações contábeis oferecidas e requeridas pelo pequeno empresário

A tabela 2 apresenta os resultados da pesquisa em relação à percepção dos profissionais contábeis que prestam serviços ao micro e pequeno empresário quanto às informações contábeis oferecidas e requeridas por estes empreendedores, e como os mesmos utilizam destas informações para o processo decisório, tanto quanto para o planejamento empresarial.

Tabela 2 – Serviços e informações contábeis oferecidas e requeridas pelo micro e pequeno empresário

Serviços e informações contábeis oferecidas ao pequeno empresário	SIM	NÃO
Prestação de serviços de escrituração fiscal e emissão de guias dos impostos	100%	-
Prestação de serviços de administração de pessoal (folha de pagamento);	100%	-
Serviços de Auditoria e Assessoria	31%	69%
Serviços de Consultoria (orientações para os processos internos);	60%	40%
Consultoria na constituição e na fase pré-operacional (contrato social e demais etapas de legalização, orientação quanto as exigências legais e profissionais específicas de seu ramo de atividades, capital, impostos incidentes etc.)	69%	31%
Fornecer os demonstrativos (relatórios) contábeis mensalmente aos micros empresários	21%	79%
Fornecer informações gerenciais (informações de custos, análise das demonstrações financeiras, análise de fluxo de caixa e outros);	22%	78%
As informações gerenciais oferecidas são utilizadas para a gestão do negócio (conseguem interpretar essas informações).	17%	83%
Se um cliente resolver encerrar suas atividades, procura saber a causa e tenta orientar se é melhor para o seu cliente;	83%	17%
A sua equipe de trabalho tem formação profissional compatível conforme exigências do mercado;	95%	5%

O cliente fornece os documentos necessários para a prestação de serviços em tempo hábil;	33%	67%
São feitas visitas periódicas aos seus clientes	56%	44%
Serviços e informações contábeis requeridas pelo pequeno empresário	SIM	NÃO
Serviço contábil para atender ao fisco, escrituração fiscal e questões burocráticas (cadastros, abertura de empresa e outros);	100%	-
Prestação de serviços de administração de pessoal (folha de pagamento);	100%	-
Serviços de Consultoria (orientações para os processos internos);	17%	83%
Serviços de Auditoria e Assessoria	15%	85%
Demonstrativos contábeis (Balancete, Balanço, DRE, Fluxo de Caixa);	8%	92%
O pequeno empresário conhece e sabe diferenciar os Demonstrativos Contábeis (Balancete, Balanço, DRE, Fluxo de Caixa);	17%	83%
Informações gerenciais para a tomada de decisão	21%	79%
O pequeno empresário mantém gestão de estoques (possui a avaliação de estoques PEPS, UEPS ou Média Ponderada);	18%	82%

Fonte: Elaborado pelos autores

Por meio dos resultados apresentados na tabelas 2, constatou-se que, para 100% dos profissionais contábeis respondentes, são oferecidos aos micro e pequenos empresários o serviço contábil para atender ao fisco e questões burocráticas (cadastros, abertura de empresa e outros) e também os serviços de administração de pessoal, e estes serviços também são requeridos por 100% dos pequenos empresários. Esse resultado aponta, conforme já apresentado em outros estudos, que a contabilidade tem sido elaborada e requerida para atender ao fisco. Os resultados corroboram com Oliveira (2001), que afirma que, nas empresas de pequeno porte, os serviços contábeis, na maioria dos casos, terceirizados, utilizam-se de escritórios contábeis que, normalmente, não fornecem informações que facilitem a tomada de decisão. Os referidos escritórios estão preocupados com as necessidades que têm as empresas em atender à legislação, através do recolhimento de impostos, contribuições, e preenchimentos de guias previdenciárias.

Quanto os serviços de consultoria, 60,0% dos respondentes afirmam oferecer aos pequenos empresários os serviços de consultoria contábil, ou seja, orientações para os processos internos, apresentando divergência, pois, na percepção dos profissionais contábeis, somente 17% dos pequenos empresários requerem estes serviços. Em relação aos serviços de auditoria e assessoria, 31% dos respondentes afirma oferecer estes serviços e (69%) não oferecem, e somente 15% dos pequenos empresários requerem este serviço. Verifica-se um percentual baixo com relação à utilização dos serviços de auditoria e assessoria pelo pequeno empresário.

Verificou-se, com a pesquisa (TABELA 2), que 92,0% dos contadores respondentes consideram que os micro e pequenos empresários não solicitam os demonstrativos contábeis (Balancete, Balanço, DRE, Fluxo de Caixa); e 78% dos profissionais não oferecem estes demonstrativos. Além de (83%) dos contadores afirmarem que os pequenos empresários não sabem diferenciar e interpretar os demonstrativos contábeis fornecidos aos mesmos.

Os resultados apontam que os contadores e pequenos empresários não consideram a utilidade dos relatórios contábeis. Os relatórios contábeis devem ser o mecanismo de interação entre os gestores e as atividades da empresa, interação esta decorrente da divulgação de informações úteis e oportunas, que auxiliam no seu processo de tomada de decisões. Os pequenos empresários não entendem os demonstrativos contábeis e não os utilizam na administração dos negócios, compreendem apenas as informações fiscais e trabalhistas (ALBUQUERQUE, 2004; MENEGUELE, 2000).

Em relação às informações gerenciais (controle de custos, fluxo de caixa e outros), somente 22,0% dos respondentes oferecem estas informações e, na concepção dos

profissionais contábeis, 79,0% dos pequenos empresários não requerem estas informações. Na seqüência, demonstra-se a opinião de um dos respondentes da pesquisa:

Infelizmente, não há demanda por informações gerenciais e relatórios contábeis por parte da maioria dos micro e pequenos empresários, por mais que o contador tente oferecer. Outra observação importante é que para devolvermos informações gerenciais, precisamos receber algumas informações que não são fornecidas pelos proprietários por não acreditarem que isso possa lhes trazer algum benefício, ou mesmo, por não confiar nos contadores como alguém que possa contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento. Assim, dentro do acesso que temos junto aos clientes micro e pequenos empresários, acreditamos prestar um serviço de qualidade.

Quanto à gestão de estoques, na visão do profissional contábil, 82% dos pequenos empresários não possui este controle, ou seja, não utilizam a avaliação de estoques, o que conseqüentemente afetará a formação do preço de venda dos produtos. Uma pesquisa realizada por Demori (1998) demonstrou que as MPE's aplicam um percentual sobre o preço das mercadorias adquiridas, formando o preço de venda, o qual cobrirá todas as despesas e ainda apresentará rentabilidade. Caso o pequeno empresário não possua o controle do preço das mercadorias adquiridas (gestão de estoques), provavelmente, não terá as informações básicas para a formação do preço de venda.

Verificou-se, na pesquisa (TABELA 2), que 83,0% dos profissionais contábeis confirma que se um cliente resolver encerrar suas atividades, procura saber a causa e tenta orientar se é melhor para o seu cliente. Um dos respondentes apresentou o seguinte comentário: “a maioria das micro e pequenas empresas quando resolvem encerrar as atividades já comprometeram até o patrimônio dos sócios tornando-se basicamente irreversível a situação financeira e patrimonial”.

No que diz respeito ao cliente fornecer os documentos necessários para a prestação de serviços em tempo hábil, 33,0% cumprem os prazos e 67,0% o fazem atrasados, o que dificulta o trabalho do contador. Em relação às visitas feitas aos clientes, 56% dos respondentes afirmam manter as visitas periódicas. Quanto à equipe de trabalho, 95,0% consideram ter formação profissional compatível conforme exigências do mercado. Este resultado apresenta um alerta para estes profissionais, pois, na caracterização dos respondentes, 63% possui formação em técnico em contabilidade, e esta é considerada uma qualificação mínima para estes profissionais. O mercado exige dos profissionais da área contábil um conhecimento que transcende o processo específico pronto para o tecnicismo, busca-se um profissional com competências para entender o “negócio”, visando orientar o gestor e participar das decisões de forma consciente. (LEAL; SOARES; SOUSA, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou os resultados da pesquisa realizada com os profissionais contábeis da cidade de Uberlândia-MG, com o objetivo de verificar, na percepção destes, qual o tipo de prestação de serviço e informações contábeis são oferecidas aos micro e pequenos empresários desta cidade, e quais são requeridas pelos mesmos.

Quando se assume que as informações contábeis precisas, significativas e oportunas são essenciais para o processo decisório das pequenas empresas, principalmente, relacionadas às mudanças conjunturais e econômicas que exigem dos gestores destes negócios mais

flexibilidade, criatividade e profissionalização, algumas evidências chamam a atenção na pesquisa realizada com os profissionais contábeis que atendem diretamente estes gestores.

Os resultados da pesquisa apontam características comuns no que diz respeito à utilidade das informações contábeis para atender exigências fiscais, trabalhistas e questões burocráticas. Os gestores não evidenciam a relevância da utilização das informações gerenciais oferecidas pela contabilidade para o processo de gestão. A não utilização das informações gerenciais poderá ocasionar falhas na condução dos negócios, e causar o encerramento prematuro das atividades de muitas MPEs, conforme explicitado em pesquisas feitas pelo SEBRAE.

Por meio desta pesquisa, constataram-se convergências relacionadas à prestação de serviços oferecida pelo profissional contábil aos micro e pequenos empresários e como esta é requerida e interpretada pelos mesmos. Um percentual pequeno de profissionais contábeis entende que deverão fornecer relatórios que demonstrem a evolução de receitas, custos, despesas e resultados que fundamentam os empresários no gerenciamento dos recursos disponíveis. E, os gestores de pequenas empresas não perceberam, ainda, que as informações para o processo decisório são vitais para a continuidade da empresa, e se essas decisões estiverem subsidiadas por dados e informações corretas, muito contribuirão para uma decisão acertada.

Outra evidência da pesquisa indica que os contadores concordam que os pequenos empresários não sabem analisar e interpretar os demonstrativos financeiros, e que estes, na grande maioria, não são oferecidos pelos profissionais contábeis aos gestores da pequena empresa. Porém, conhecer e decifrar as demonstrações contábeis é essencial para o gerenciamento do negócio, pelo simples motivo de que tais relatórios, bem como os números deles extraídos, representam o principal instrumento da informação financeira dentro da empresa.

Tais evidências chamam a atenção para a forma com que os contadores estão oferecendo os serviços contábeis aos pequenos empresários. O principal objetivo da contabilidade é gerar informações para a tomada de decisões. Os dados pesquisados revelam que a maioria dos profissionais contábeis da cidade de Uberlândia-MG estão oferecendo as seus clientes serviços contábeis considerados básicos e esquecendo que a sobrevivência das empresas depende de uma boa orientação gerencial, financeira, tributária, bem como de informações sobre fluxo de caixa, custo para formação de preços, análise das demonstrações financeiras, auditoria interna e outros serviços relevantes.

Assim, esta pesquisa alerta para a necessidade de esforços mais consistentes que visem à conscientização por parte dos pequenos empresários para que interajam com seu contador e participem ativamente do processo de gestão empresarial, para aperfeiçoar o desenvolvimento e crescimento do seu negócio. Percebe-se que os gestores de pequenos negócios não têm, na maioria das vezes, consciência do ambiente em que atuam, não são capacitados para gerir o negócio de maneira profissionalizada, tomando decisões de maneira intuitiva, contando com a experiência desenvolvida em empregos anteriores.

Quanto aos limites da pesquisa foram pesquisados os profissionais contábeis que prestam serviços aos pequenos empresários da cidade de Uberlândia-MG a amostra foi composta por aqueles que se dispuseram a responder o questionário. Nesse sentido, sugere-se estender esta pesquisa a um maior número de profissionais contábeis, abrangendo outras regiões do país, a fim de confrontar possíveis diferenças ou similaridades. Outra sugestão é investigar o uso da informação contábil pelos micro e pequenos empresários da cidade de Uberlândia-MG e região.

As contradições e convergências relacionadas ao modo como os contadores percebem que tipo de informações contábeis são utilizadas pelos pequenos empresários e como os serviços e informações são oferecidas aos mesmos, constituem um alerta para estes profissionais sobre como auxiliar os gestores de pequenas empresas compreender e interpretar os demonstrativos financeiros para utilizar na gestão de seu negócio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, A. F. Gestão Estratégica das Informações Internas na Pequena Empresa: estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços (hoteleiro) da região de Brotas-SP. 2004. 209f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2004.
- BARBER, J.; METCALFE, S.; PORTEUS, M. Barriers to growth: the ACARD study. London: Routledge, 1989.
- BEUREN, I. M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BILESSIMO, L. D. Instrumento para diagnóstico da expectativa de sucesso da micro e pequena empresa brasileira. 2002. 91f. Dissertação (Mestrado Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- BUENO, V. de F. F. Avaliação de risco na concessão de crédito bancário para micro e pequenas empresas. 2003. 179f. Dissertação (Mestrado Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- CARULLO, J. C. Las micro, pequeñas y medianas empresas en el Mercosur. *Comercio Exterior*, jul. 1998.
- CARVALHO, M. M. de. Oportunidade para parceria indispensável: pequenas empresas e administradores competentes. *Revista Brasileira de Administração*, Brasília, ano IX, nº 27. Dez. 1999.
- CFC- Conselho Federal de Contabilidade. Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília, 2000.
- DEMORI, F. Administrando pequenos negócios: administração financeira e custos. UFSC, Florianópolis, 1998.
- FIGUEIREDO, Sandra e FABRI, Pedro Ernesto. Gestão de Empresas Contábeis. São Paulo. Atlas, 2000.
- FREITAS, S.C; SANTOS, L. P. G.; SANTOS, S. J.. A Relevância do Plano de Negócio e das Informações Contábeis para o Sucesso da Micro e Pequena Empresa: Um Estudo Exploratório na Cidade do Salvador/Bahia. *In XXXI ENCONTRO DA ANPAD. Anais..* Rio de Janeiro, 22 a 26 set. 2007. 1 CD-ROM.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUERREIRO, R. Um modelo de sistema de informação contábil para mensuração do desempenho econômico das atividades empresariais. Caderno de estudos nº 4. São Paulo, FIECAFI. 1992.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. (Coord.) Contabilidade introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LEAL, E.A; SOARES, M.A.; SOUSA, E.G. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. *In I ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE. Anais..* Recife, 21 a 23 nov. 2007. 1 CD-ROM.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Makron Books, 1997.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. BAHIA. Sistemas Contábeis: o valor informacional da contabilidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, A. M. Informações contábeis-financeiras para empreendedores de empresas e pequeno porte. 2001. 127 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. Sistemas de Informações Gerenciais: estratégias, táticas e operacionais. 8 ed., São Paulo: Atlas, 2002.

PEREIRA, F. H. Metodologia de Formação de preços de venda para micro e pequenas empresas. 2000. 160f. Dissertação (Mestrado Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

PINHEIRO, M. Gestão e Desempenho das Empresas de Pequeno Porte: uma abordagem conceitual e empírica. 1996. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W. e JORDAN, B. D. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Atlas. 1998.

SEBRAE, Micro e pequena empresa no Rio Grande do Norte: importância social, econômica e política. Relatório de Pesquisa. Natal/2003.

SEBRAE - Nacional, *Avaliação de 1999 e perspectivas para o ano 2000*. Relatório de Sondagem. Março/2000.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA (SEBRAE). Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>> . Acesso em: 15.set.2007.

SILVA, Antônio Carlos R. da. Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.

THOMÉ, Irineu. Empresas de Serviços Contábeis: Estrutura e Funcionamento. São Paulo: Atlas, 2001.